

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ORIENTADOR: Felipe de Souza Tarábola

TÍTULO: Trajetórias universitárias: as experiências de jovens mulheres marajoaras no Ensino Superior

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação e Ciências Sociais – Desigualdades e Diferenças

LINHA DE PESQUISA: Sociologia da Educação

Resumo

Este trabalho está vinculado à linha de pesquisa Sociologia da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo. Tem como objetivo compreender as experiências que marcaram a trajetória universitária de jovens mulheres marajoaras no Ensino Superior e, para isso, busca discutir sobre os fatores que tornaram possível o acesso e a permanência na universidade; analisar os aspectos que influenciaram as escolhas relacionadas ao curso/instituição; interpretar de que maneira o fato das estudantes universitárias serem mulheres e jovens de camada popular impactou/influenciou as suas trajetórias biográficas no Ensino Superior; e reconhecer as singularidades identificadas nas experiências vividas pelas jovens marajoaras nas trajetórias universitárias no município de Belém. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, baseada na Fenomenologia Social. O corpus da pesquisa será constituído por entrevistas narrativas que poderão ser analisadas por meio do Método Documentário. A investigação acontecerá no município de Belém, no estado do Pará, com jovens mulheres marajoaras, na faixa etária de 20 a 29 anos, estudantes de camada popular, egressas do Ensino Médio público de municípios localizados na Ilha do Marajó, regularmente matriculadas no último ano da graduação de universidades públicas de Belém, independentemente do curso superior.

Introdução

Todos os anos, milhares de estudantes concluem a Educação Básica e iniciam o que pode ser chamado de “novo ciclo”, caracterizado por uma rotina diferente, com outras expectativas, projetos, responsabilidades, desafios e demais experiências que influenciarão diretamente no futuro desses jovens. Nessa perspectiva, dentre as distintas trajetórias seguidas pelas juventudes, após o Ensino Médio, é possível que a busca por uma vaga na universidade seja uma das que mais atrai e mobiliza diversos estudantes brasileiros, entre os quais destacamos jovens egressas do Ensino Médio da Ilha do Marajó¹.

Essa ideia é apontada em pesquisas realizadas por Sposito e Galvão (2004), Tarábola (2010), Leão, Dayrell e Reis (2011), Weller (2014), Abramovay (2015), Vieira (2018) e outros autores que demonstram os projetos de vida elaborados por jovens, enquanto estudantes do Ensino Médio, revelando o desejo da continuidade dos estudos

¹ Região localizada no estado do Pará, acessível preferencialmente por meio de embarcações que podem levar de horas a dias de viagem.

para além da Educação Básica. Desse modo, os jovens estudantes indicam o plano de ingressar em um curso de graduação que, algumas vezes, é ofertado em uma universidade distante do seu município de origem.

Assim, após a conclusão do Ensino Médio, muitos estudantes mudam-se para outras cidades. Essa é uma característica identificada nas trajetórias biográficas de jovens paraenses, especialmente aqueles oriundos de municípios do interior do Estado. Entretanto, seria incorreto afirmar que esses jovens migram somente para obter uma formação superior, uma vez que, cientes dos desafios, desde acessar a permanecer na universidade, ao saírem de sua terra natal, os estudantes buscam muito mais do que um curso de graduação, anseiam por oportunidades, crescimento pessoal e profissional, bem como outras vivências. Para alguns, continuar os estudos no Ensino Superior é também uma forma de seguir um caminho diferente daquele trilhado pelos pais e demais familiares.

Essa é a realidade vivida por milhares de estudantes egressos do Ensino Médio de escolas públicas localizadas na Ilha do Marajó. Trata-se de jovens que concluem a Educação Básica e migram, em especial para a área metropolitana de Belém, repletos de expectativas, desejos e ambições. Para além dessas características, são estudantes que buscam um futuro diferente por meio de uma formação acadêmica. Nessa perspectiva, ao refletir sobre as experiências vividas, especificamente, por jovens mulheres marajoaras, entendemos que os acontecimentos que as perpassam são diferentes daqueles vividos pelos homens. Me refiro às situações relacionadas a exigência de atividades domiciliares em troca de moradia, diferentes tipos de violências, entre outras situações suscetíveis por serem mulheres e, também, jovens de camada popular que, sem condições financeiras, necessitam morar em casas de famílias alheias, para conseguirem cursar uma faculdade.

Diante de uma trajetória definida pela continuidade dos estudos no Ensino Superior e pensando em todas as mudanças que acontecem na vida de estudantes após a Educação Básica, esta pesquisa busca conhecer o perfil de jovens mulheres que saíram da Ilha do Marajó para buscar o ingresso na universidade pública na capital do Estado, bem como descrever as suas trajetórias universitárias, considerando situações relativas aos aspectos financeiros, estudantis, pessoais, profissionais, de moradia, entre outras que as perpassam, no intuito de compreender a seguinte questão: quais experiências marcaram a trajetória universitária de jovens mulheres marajoaras no Ensino Superior? E, para orientar a pesquisa, indagamos ainda:

1. Quais fatores tornaram possível o acesso e a permanência na universidade?

2. Quais aspectos influenciaram as escolhas relacionadas ao curso/instituição?
3. De que maneira o fato das estudantes universitárias serem mulheres e jovens de camada popular impactou/influenciou as suas trajetórias biográficas no Ensino Superior?
4. Quais as singularidades identificadas nas experiências vividas pelas jovens marajoaras nas trajetórias universitárias no município de Belém?

Nesse sentido, a análise das experiências e dos desafios vividos pelas juventudes proporciona a produção de conhecimento sobre como os jovens realizam transições fundamentais em suas trajetórias biográficas, assim como identifica de que modo os aspectos sociais e históricos do Brasil declinam como oportunidades ou impedimentos em seus percursos individuais (CARDOSO, 2013 apud SPOSITO; SOUZA; SILVA, 2018). Logo, os questionamentos acima ampliam a discussão a respeito da trajetória universitária de jovens mulheres marajoaras e provocam uma reflexão sobre as diferentes experiências vividas por estudantes egressos de escolas públicas do interior do estado do Pará. Ademais, por meio dessas indagações, também é possível descrever o caminho trilhado até a aprovação na universidade; os desafios enfrentados para acessar e permanecer no curso de graduação; o processo de adaptação à rotina em outra cidade; assim como as expectativas quanto ao curso/faculdade, entre outras.

Este estudo foi pensado a partir de uma pesquisa aprofundada com jovens mulheres do município de São Sebastião da Boa Vista, no estado do Pará, sobre os sentidos da experiência escolar no Ensino Médio, desenvolvido no curso de Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA). No entanto, não posso dizer que é fruto somente dessa investigação, visto que se trata de uma reunião de observações, conhecimentos, questionamentos, vivências e interpretações de visões de mundo de jovens paraenses em diferentes contextos, mas, em especial, na luta por um futuro com formação e/ou qualificação profissional, percebidas ao longo da minha trajetória estudantil, assim como enquanto pesquisadora.

São Sebastião da Boa Vista é um município paraense pertencente à mesorregião do Marajó e à microrregião de Breves, constituído por 25.643 habitantes conhecidos como boa-vistenses (IBGE, 2022). Como nascida e criada ali, acompanhei diversas trajetórias escolares e observei que, nos últimos anos, cresceu o número de jovens que prolongaram os estudos para além da Educação Básica, alguns migraram para a capital do Estado, assim como há aqueles que ingressaram no Ensino Superior sem abandonar a Ilha do

Marajó. Logo, se em 2010 a pesquisa do Censo, realizada pelo IBGE, demonstrou que de 22.904 habitantes apenas 143 dispunham de um curso de graduação completo, com as diferentes transformações no cenário social e educacional da região, percebe-se que o grupo de jovens que continua os estudos após a conclusão do Ensino Médio, no referido município, vem aumentando gradativamente.

Assim, há alguns anos, tenho aprofundado estudos com e sobre jovens paraenses, em especial, juventudes marajoaras, buscando ouvir suas percepções a respeito da relação com a escola de Ensino Médio, as experiências estudantis, os projetos de vida, as perspectivas, as trajetórias biográficas, dentre outras temáticas que estão diretamente relacionadas às juventudes e que, frequentemente, influenciam em seus futuros. Durante o curso de graduação, bem como o de Mestrado, realizei pesquisas considerando somente as interpretações de jovens do município de São Sebastião da Boa Vista, porém, nesta nova investigação, busco ampliar meus conhecimentos, tentando compreender as visões de mundo de jovens mulheres oriundas de diferentes municípios da Ilha do Marajó.

Nessa perspectiva, percebo que as universidades públicas do estado do Pará atendem milhares de estudantes da capital e de áreas distantes à região metropolitana. Para muitos jovens paraenses, a aprovação nessas instituições, além de ser considerada um sonho, é o passo inicial para a concretização de outros projetos elaborados, especialmente, durante o Ensino Médio. Assim, nos campus universitários localizados em Belém, é possível encontrar uma diversidade de estudantes egressos da Educação Básica de municípios distantes da capital. São jovens que migraram para longe do aconchego familiar e viveram/vivem inúmeras experiências que marcaram/marcam talvez para sempre suas trajetórias no Ensino Superior.

Ao falar de experiências vividas nas trajetórias universitárias de jovens paraenses, consideramos o conceito de Larrosa (2011). Para o autor, “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” (p. 21). Nesse sentido, entendemos que todos os estudantes que migram para a região metropolitana de Belém e ingressam em um curso de graduação nas universidades públicas localizadas ali vivem experiências semelhantes, sejam por fatores materiais ou simbólicos. No entanto, apesar das similaridades identificadas, a percepção acerca das situações se difere, pois “o acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida” (LARROSA, 2002, p. 27).

Diante dessa breve reflexão, compreendemos este estudo como um meio de ampliar a discussão a respeito das trajetórias universitárias de jovens mulheres marajoaras, buscando informações por meio de estudantes que migraram para a região metropolitana de Belém e viveram todo o processo incluído na luta por acesso e permanência na universidade pública. Assim, trata-se de uma pesquisa que contribui para melhorar a concepção a respeito das experiências vividas pelas juventudes da Ilha do Marajó no Ensino Superior, uma vez que, apesar do crescimento bastante significativo de produções acadêmicas com e sobre as juventudes brasileiras, ainda há carências de trabalhos que consideram a percepção de jovens paraenses, em especial aqueles naturais da Ilha do Marajó.

Portanto, este estudo tem a intenção de construir novos conhecimentos sobre as juventudes marajoaras e ampliar a discussão para além dos limites territoriais do estado do Pará, uma vez que, após um breve levantamento de pesquisas, no site da biblioteca da Universidade de São Paulo, não identificamos pesquisas que trabalhem com e sobre a percepção de jovens mulheres marajoaras. Por isso, consideramos que esta é uma produção original e bastante singular, a qual contribuirá para a disseminação de informações acerca das experiências vividas por jovens oriundas da Ilha do Marajó.

Nesse sentido, entendemos que o termo juventudes, no plural, se refere a uma diversidade de jovens com estilos, modos de ser, falar e agir diferentes. Logo, compreende todos os jovens espalhados pelo Brasil (e mundo) que vivem experiências distintas, ainda que apresentem similaridades em determinados aspectos. Assim, considerando algumas semelhanças e realizando uma breve reflexão a respeito dos caminhos trilhados pelas juventudes brasileiras, especialmente no que se refere às trajetórias estudantis, é possível observar que, independentemente de ser um estudante na cidade de São Paulo ou em um pequeno município no interior do estado do Pará, ao concluir o Ensino Médio, apesar das dúvidas e preocupações acerca do futuro, esse jovem carrega inúmeras expectativas, em especial, relacionadas a continuidade dos estudos no Ensino Superior.

Durante o Ensino Médio, esses jovens se veem cada vez mais diante de questões acerca do futuro: O que fazer? Para onde ir? Por onde começar? Essas e tantas outras indagações cruzam a vida de milhares de estudantes todos os anos, uma vez que, nessa etapa, surgem, de maneira mais intensa, as cobranças referentes aos planos para a vida após a conclusão da Educação Básica. Assim, cientes da necessidade de realizar escolhas, os jovens estudantes elaboram projetos ou, no mínimo, refletem sobre os próximos passos.

De um lado, esse projeto tem relação com as expectativas e sonhos do próprio jovem e, de outro, com o desejo da família de ver esse jovem “se tornar alguém na vida”, alguém que ultrapasse o que pais, mães ou responsáveis conseguiram ser (VILLAS; NONATO, 2014, p. 31).

De um modo geral, ao elaborar projetos para o futuro, a grande maioria dos estudantes considera, em algum momento, a continuidade dos estudos no Ensino Superior. Para milhares de jovens, esse plano é colocado em prática ainda na última etapa da Educação Básica, por meio da realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), avaliação que viabiliza o ingresso de estudantes em diferentes instituições de ensino superior do país. Logo, por meio de uma boa nota no ENEM, esse jovem concluinte do Ensino Médio garante uma vaga na universidade e pode, assim, dar continuidade a sua escolarização.

Resumindo dessa maneira, parece que a transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, realizada pelos estudantes brasileiros, é simples. Entretanto, a realidade de inúmeras juventudes espalhadas por todo o país demonstra que a disputa pelo ingresso na universidade pública é uma competição bastante acirrada, caracterizada por uma forte concorrência que pressupõe uma educação anterior favorável, porém, os critérios que definem os resultados de escolaridade não são iguais nas instituições (ZAGO, 2006). Assim, alguns estudantes apresentam mais dificuldades que outros na trajetória que envolve lutar pelo acesso e permanência na universidade.

Se considerarmos a realidade de estudantes do Ensino Médio de escolas localizadas em áreas distantes dos grandes centros urbanos, é provável que a situação se agrave ainda mais, uma vez que “atravessar o tortuoso caminho do Ensino Médio público em direção ao Ensino Superior público significa, para essa população, lidar com as desigualdades socioeducacionais que se evidenciam nessa transição” (TEIXEIRA, 2011, p. 33). Porém, há jovens que conseguem driblar os desafios relacionados ao ingresso na universidade e alcançar a tão sonhada aprovação no vestibular, em alguns casos saindo da Educação Básica direto para o Ensino Superior.

Assim, para cursar a graduação, esse jovem migra para outro município e inicia a sua trajetória universitária, a qual será definida por diferentes experiências relacionadas à adaptação a uma nova rotina, às atividades na universidade, bem como às expectativas, responsabilidades, projetos, desafios e inúmeras vivências que, possivelmente, marcarão, de alguma maneira, a vida desse estudante, pois, de acordo com Larrosa (2002), o sujeito da experiência é como “um território de passagem, algo como uma superfície sensível que

aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos” (p. 19). Desse modo,

a faixa etária dos 18 aos 24 anos é aquela em que a heterogeneidade de situações vividas pelos indivíduos nos âmbitos dos estudos, do trabalho e da vida familiar mais se acentua. Tal característica parece ser um indicativo de que, nesse momento, moças e rapazes experimentam alguns deslocamentos e transições, sem que isso indique o término da juventude. Além disso, é possível aventar aqui que essa heterogeneidade resulte de tensões e impasses desigualmente vividos pelos jovens em diferentes domínios da vida social, fazendo desse grupo etário um objeto particularmente interessante para a observação das linhas de força a partir das quais as trajetórias juvenis se diversificam (SPOSITO; SOUZA; SILVA, 2018, p. 9).

Nessa perspectiva, o ingresso na universidade coloca o estudante diante de um novo espaço de elaboração de identidade, o qual possibilita o acesso a um capital com gostos, estilos, posturas e relações interpessoais diferentes da realidade social vivida anteriormente (NONATO, 2012). Em muitos casos, esse jovem é o primeiro de sua família a conseguir cursar o Ensino Superior, logo, o valor atribuído à educação “resulta da combinação instável entre os riscos e benefícios frente à trajetória escolar e profissional daqueles que lhes são mais próximos” (TEIXEIRA, 2011, p. 31).

Assim, discutir sobre experiências vividas por jovens mulheres de camada popular exige a consideração de aspectos relativos às diferentes transformações ocorridas na sociedade. Hoje, a busca por uma formação profissional e o ingresso no mercado de trabalho é algo que estimula inúmeras estudantes a saírem de perto do aconchego familiar, bem como adiarem rituais como casamento e filhos. Entretanto, em alguns casos, devido a situação financeira, para que consigam buscar uma condição de vida melhor na capital, é necessário viver em casas de famílias alheias. Dantas (2012) utiliza a denominação de “crias de família” para identificar jovens egressas de cidades do interior dos Estados que são “caracterizadas por uma posição ambígua na família, já que, ora são tratadas como “parentes” (de “segunda classe” ou designativamente, “quase da família”, “como se fosse da família”), ora como agregadas ou domésticas, dependendo da situação” (n.p).

Nesse sentido, são essas e outras experiências que caracterizam as trajetórias universitárias de jovens mulheres de camada popular. São vivências relacionadas à rotina estudantil, à vida distante da família, às dificuldades, mas também à coragem, à alegria e às conquistas alcançadas nesse “novo ciclo”. Assim,

as experiências vividas pelo universitário proveniente das camadas populares, pouco conhecidas na literatura científica, são esclarecedoras de um tipo de vida levado a cabo, marcada de forma acentuada por necessidades econômicas, por um pertencimento de classe (PORTES, 2001, p. 176).

Por isso, discutir sobre as experiências vividas pelas juventudes de camada popular, em suas trajetórias universitárias, é dar visibilidade a uma série de acontecimentos que podem estar relacionados a diferentes aspectos que, de alguma maneira, alteram ou transformam a percepção sobre a vida, as relações, a universidade e o futuro profissional. Logo, ao concluírem o curso de graduação, essas jovens saem da universidade graduadas no Ensino Superior, assim como transformadas por inúmeras experiências repletas de sentidos individuais e coletivos que, possivelmente, influenciam em suas trajetórias estudantis.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo compreender as experiências que marcaram a trajetória universitária de jovens mulheres marajoaras no Ensino Superior. Para isso, faz-se necessário discutir sobre os fatores que tornaram possível o acesso e a permanência na universidade; analisar os aspectos que influenciaram as escolhas relacionadas ao curso/instituição; interpretar de que maneira o fato das estudantes universitárias serem mulheres e jovens de camada popular impactou/influenciou as suas trajetórias biográficas no Ensino Superior; e reconhecer as singularidades identificadas nas experiências vividas pelas jovens marajoaras nas trajetórias universitárias no município de Belém.

Metodologia de pesquisa

A pesquisa iniciará com um levantamento das produções acadêmicas cadastradas no Catálogo de Teses e Dissertações do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no intuito de construir o Estado do Conhecimento sobre as experiências vividas por jovens mulheres em suas trajetórias universitárias. Posteriormente, considerando as características de um estudo com abordagem qualitativa, no campo da Sociologia da Educação, que visa compreender a relação entre a vivência e a formulação teórica dos sujeitos (WELLER, 2005), buscaremos informações detalhadas de ações, acontecimentos, motivações, sentimentos e percepções de jovens marajoaras,

com a intenção de entender de que maneira essas mulheres foram formadas, considerando o contexto em que estão inseridas.

Esta é uma investigação que explora a realidade e prioriza um universo estabelecido a partir de informações reunidas por meio de palavras, analisando toda a riqueza dos elementos e respeitando a forma como foram registrados ou transcritos (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Para tanto, as jovens marajoaras serão estimuladas a pensar e falar sobre as experiências vividas em suas trajetórias universitárias. Com isso, analisaremos os acontecimentos descritos e produziremos uma interpretação baseada na reconstrução dos sentidos e significados que transitam em suas falas.

Como enfoque metodológico, adotamos a Fenomenologia Social, por possibilitar a análise e investigação daquilo que é dado, sem a intenção de decidir se é uma realidade ou uma aparência. Nessa perspectiva, o significado é subjetivo, ou seja, o sujeito é quem determina o sentido das situações e ações, pois é algo que se origina de uma circunstância biográfica particular. Assim, “o modo como o senso comum se apresenta depende das experiências que os indivíduos constroem no curso de sua existência correta” (WELLER; ZARDO, 2013, p. 132). Por isso, o objeto do conhecimento não é a pessoa nem o mundo, mas aquilo que tem sentido para o indivíduo.

Schütz (1979) aprofundou o significado da ação do homem no mundo e buscou compreender os fatos por meio do sentido atribuído pelo sujeito àquela ação. O sociólogo amparou-se em conceitos como intencionalidade e intersubjetividade, uma vez que, para ele, os fenômenos sociais têm uma intenção, ou seja, a consciência do sujeito atribui um significado a uma dada experiência. Logo, cada indivíduo interpreta-o de acordo com seus interesses. Diante disso, este estudo busca considerar a consciência de jovens marajoaras, a partir de suas concepções, vivências, aspirações e crenças, pois essas possuem marcas pessoais e intransferíveis, porque “são as experiências anteriormente vividas que dão o significado das ações e estabelecem seu grau de importância na biografia do sujeito” (BASSALO et al, 2019).

Para a reunião de informações, pretendemos utilizar a Entrevista Narrativa por se caracterizar como uma ferramenta que visa a profundidade de aspectos específicos, por meio dos quais surgem histórias de vida do entrevistado e do contexto situacional (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002). Logo, se trata de uma técnica que possibilita o acesso às perspectivas particulares dos sujeitos da pesquisa de forma natural e detalhada, com foco em situações e ações (WELLER; ZARDO, 2013), pois ao narrar um acontecimento, o

entrevistado relaciona fatos, pessoas, atitudes, sentimentos e percepções, a fim de dar um sentido ao que está sendo relatado. Assim, as narrativas são ricas de indícios, porque se referem à experiência pessoal e tendem a ser descritas com foco em situações e ações.

A Entrevista Narrativa, como técnica de reunião de dados, possui, logo após a preparação através da exploração do campo e formulação de questões exmanentes², quatro passos essenciais para o desenvolvimento de um estudo, são eles: iniciação, onde há a elaboração do tópico guia para a narrativa e o emprego de auxílios visuais; a narração central, em que é solicitado a não interrupção, somente encorajamento não verbal e espera por sinais de finalização da fala do entrevistado; fase de perguntas, momento para indagar sobre o “que aconteceu então?”, sem dar opiniões ou interpelar atitudes e contradições, mas apenas ir de questões exmanentes, aquelas que partem dos objetivos da pesquisa, para imanentes, formuladas a partir do relato do entrevistado; e, por fim, a fala conclusiva, em que são permitidas interrogações do tipo “por quê?” (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002). Essas etapas possibilitam o acesso a relatos de experiências biográficas e da trajetória cotidiana, por meio de uma linguagem bastante aproximada de situações significativas para os sujeitos informantes (WELLER; ZARDO, 2013).

Considerando as vantagens e possibilidades proporcionadas pela técnica da Entrevista Narrativa, assim como as perspectivas para este estudo, a fim de interpretar acontecimentos a partir das experiências particulares de jovens mulheres marajoaras, adotamos esse instrumento para a reunião de informações, buscando “compreender os contextos em que essas biografias foram construídas e os fatores que produzem mudanças e motivam as ações dos portadores da biografia” (WELLER; ZARDO, 2013, p. 134).

A reunião de informações iniciará com uma consulta no site da Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC), onde selecionaremos uma única escola de Ensino Médio, localizada em cada um dos 16 municípios da Ilha do Marajó, considerando aquelas que apresentarem o maior número de alunos matriculados no último ano da Educação Básica, em um determinado período. Após esse levantamento, entraremos em contato com a equipe técnica pedagógica das instituições selecionadas, por meio de endereços eletrônicos disponibilizados no referido site, solicitando a indicação de jovens mulheres que, após a conclusão do Ensino Médio, prolongaram os estudos no Ensino Superior na capital do Estado. Por fim, e visando obter mais de uma percepção acerca da experiência

² Expressão utilizada por Jovchelovitch e Bauer (2002) para identificar as perguntas que refletem os interesses do pesquisador, suas formulações e linguagens.

universitária das estudantes, pediremos que elas apontem outras jovens que tenham vivido uma trajetória semelhante.

As informações reunidas serão analisadas por meio do Método Documentário, criado por Karl Mannheim, o qual possui características que possibilitam a compreensão das práticas cotidianas, que também expressam perspectivas com base nas visões de mundo, resultado de “uma série de vivências ou de experiências ligadas a uma mesma estrutura que, por sua vez, constitui-se como base comum das experiências que perpassam a vida em múltiplos indivíduos” (MANNHEIM apud WELLER et al, 2002, p. 378). Assim, para que o pesquisador compreenda essas visões de mundo, é necessária uma mudança de postura através do foco de análise a partir da modificação da pergunta “o que é tal realidade?” para “como se constitui tal realidade?”, buscando centralizar o enfoque no sujeito que está inserido em um determinado contexto (SEVERO, 2017).

O Método Documentário apresenta-se como uma maneira de “buscar reconstruir através da narrativa de seus produtores as práticas que se constituem e, conseqüentemente, constroem suas biografias, as quais auxiliam a compreender as formas de produção social” (SEVERO, 2020, p. 205). Nessa perspectiva, Bohnsack (WELLER et al., 2002) desenvolveu outra leitura e aplicação do método, atualizando a técnica de interpretação e transformando-a em um instrumento de análise para a pesquisa social empírica com caráter reconstrutivo. Assim, o autor dispôs o nível documentário no centro da análise empírica, ou seja, a compreensão daquilo que é expresso pelo indivíduo de modo inconsciente, ao invés do nível objetivo, isto é, o significado da ação do sujeito. Para isso, dividiu-o em etapas como: interpretação formulada, fase que identifica os principais assuntos surgidos; interpretação refletida, fase que analisa o conteúdo da entrevista e as motivações por trás das atitudes; e Análise comparativa, fase que identifica os aspectos característicos por meio das narrativas tematicamente diferentes.

Portanto, este estudo será realizado com jovens mulheres marajoaras, na faixa etária de 20 a 29 anos, estudantes de camada popular, egressas do Ensino Médio público de municípios localizados na Ilha do Marajó, no estado do Pará, regularmente matriculadas no último ano da graduação de universidades públicas de Belém, independentemente do curso superior.

Princípios éticos

Esta pesquisa adota os princípios expressos no Código de Ética da Universidade de São Paulo. Nessa perspectiva, manifestamo-nos a favor da defesa dos direitos individuais, sociais, econômicos, culturais e da humanidade, visando o respeito às participantes do estudo, bem como aos valores, hábitos e costumes. Para isso, os procedimentos descritos anteriormente serão aplicados assegurando a confidencialidade, a privacidade e a proteção da imagem das entrevistadas, garantindo, ainda, a utilização dos materiais e dados reunidos somente para fins acadêmicos ou conforme o consentimento das participantes.

Assim, a reunião de informações junto às jovens marajoaras será realizada com o auxílio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), utilizado para apresentar o estudo, os objetivos, riscos, benefícios, bem como convidá-las a contribuir para o processo de investigação, garantindo o anonimato, a livre participação e a opção de desistência a qualquer momento.

Cronograma de execução

ATIVIDADES/ANO	2024	2025	2026	2027
Crédito de disciplinas	x	x	x	
Aprofundamento teórico	x	x		
Elaboração de capítulos teóricos	x	x		
Elaboração dos instrumentos de coleta de dados	x	x		
Pesquisa de campo: realização das entrevistas		x		
Análise preliminar dos dados		x	x	
Qualificação			x	
Análise dos dados			x	x
Versão preliminar				x
Defesa				x

Plano de trabalho

Fase 1: Fevereiro a Dezembro de 2024

- Crédito de disciplinas

- Aprofundamento teórico: Levantamento bibliográfico e realização de leituras sobre juventude, experiência universitária, jovens mulheres e trajetórias biográficas.
- Elaboração de capítulos teóricos
- Elaboração dos instrumentos para a reunião de informações: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Lista para indicação de jovens egressas do Ensino Médio da Ilha do Marajó; Questionário; e Tópico-guia da entrevista narrativa para jovens marajoaras;

Fase 2: Fevereiro a Dezembro de 2025

- Crédito de disciplinas
- Aprofundamento teórico: Levantamento bibliográfico e realização de leituras sobre juventude, experiência universitária, jovens mulheres e trajetórias biográficas.
- Elaboração de capítulos teóricos
- Elaboração dos instrumentos para a reunião de informações: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Lista para indicação de jovens egressas do Ensino Médio da Ilha do Marajó; Questionário; e Tópico-guia da entrevista narrativa para jovens marajoaras;
- Pesquisa de campo: realização das entrevistas junto às jovens marajoaras;
- Análise preliminar das entrevistas narrativas reunidas na pesquisa de campo

Fase 3: Fevereiro a Dezembro de 2026

- Crédito de disciplinas
- Análise preliminar das entrevistas narrativas reunidas na pesquisa de campo
- Exame de Qualificação da Tese
- Análise das entrevistas narrativas por meio do Método Documentário

Fase 4: Fevereiro a Dezembro de 2027

- Análise das entrevistas narrativas por meio do Método Documentário
- Versão preliminar
- Defesa da Tese

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; WAISELFISZ, Júlio Jacobo. Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam? Brasília/DF: Flacso/Brasil, 2015.

BASSALO, Lucélia de Moraes Braga; CARRERA, Ana Daniele Mendes; SOUZA, Alessandra de Almeida; SOUZA, Mayanne Adriane Cardoso de. A fenomenologia social e a investigação qualitativa da educação: reflexões iniciais. In: PIMENTEL, Adelma; MALCHER, Nazareth (Org.). **Diálogos interdisciplinares em saúde**. Belém: UFPA, 2019.

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

DANTAS, L. M. S. E as “crias de família”, por onde andam? Um estudo sobre projetos de vida, memória e trabalho de mulheres em Porto Alegre/RS. In: IV Seminário Trabalho e Gênero - Protagonismo, ativismo, questões de gênero revisitadas. **Anais**. Goiânia: UFC, 2012. v. 4. p. 30-78.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/sao-sebastiao-da-boa-vista/panorama>>. Acesso em: 11 out. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Áreas Territoriais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?edicao=27729&t=acesso-ao-produto>>. Acesso em: 14 jan. 2024.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, jan/fev/mar/abr, n. 19, p. 20-28, 2002.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, nº. 2, p.4-27, jul./dez. 2011.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez T.; REIS, Juliana Batista dos. Jovens olhares sobre a escola do Ensino Médio. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 31, n. 84, p. 253-273, maio/ago, 2011.

NONATO, Brésia França. **Sentidos da experiência universitária para jovens bolsistas do Prouni**. 2012. 212f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2012.

PORTES, Écio Antônio. **Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG**: um estudo a partir de cinco casos. 2001. 267f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e Relações Sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SEVERO, Ricardo Gonçalves. Sociologia do conhecimento e o método documentário: instrumento qualitativo para análise sociológica. **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza, v. 48, n. 1, p. 304-317, jan/jul, 2017.

SEVERO, Ricardo Gonçalves. Aportes da socioanálise e do Método Documentário para a Educação: o uso da pesquisa e do método e sua aplicação em uma escola como ferramenta de apoio para elaboração de políticas públicas. **Muiraquitã**, UFAC, v. 8, n. 1, p. 200-221, 2020.

SPOSITO, Marília Pontes; GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n.2, p. 345-380, 2004.

SPOSITO, Marília Pontes; SOUZA, Raquel; SILVA, Fernanda Arantes e. A pesquisa sobre jovens no Brasil: Traçando novos desafios a partir de dados quantitativos. **Educação e Pesquisa**, v. 44, e170308, 2018.

TARÁBOLA; Felipe de Souza. **Quando o ornitorrinco vai à universidade**: trajetórias de sucesso e longevidade escolares pouco prováveis na USP; escolarização e formação de hábitos de estudantes universitários das camadas populares. 2010. 409f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. São Paulo, 2010.

TEIXEIRA, Ana Maria Freitas. Entre a escola pública e a universidade: longa travessia para jovens de origem popular. In: SAMPAIO, Sônia Maria Rocha (Org). **Observatório da vida estudantil**: primeiros estudos. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 27-51.

VIEIRA, Diana Aguiar. **Determinantes e significados do ingresso dos jovens no Ensino Superior**: Vozes de estudantes e profissionais do contexto educativo. Lisboa: Press Forum, Comunicação Social/MCTES, 2018.

VILLAS, Sara; NONATO, Symaira. Juventude e projetos de futuro. In: CORREA, Lúcia Maria; ALVES, Maria Zenaide; MAIA, Carla Linhares (Org). **Cadernos temáticos**: juventude brasileira e Ensino Médio. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 11-45.

WELLER, Wivian et al. Karl Mannheim e o Método Documentário de Interpretação: uma forma de análise das visões de mundo. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. XVIII, n. 2, jul./dez, p. 375-396, 2002.

WELLER, Wivian. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 7, nº 13, p. 260-300, jan/jun, 2005.

WELLER; Wivian; ZARDO, Sinara Pollom. Entrevista narrativa com especialistas: aportes metodológicos e exemplificação. **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 131-143, jul/dez, 2013.

WELLER, Wivian; Jovens no Ensino Médio: Projetos de Vida e Perspectivas de Futuro. In: CARRANO, Paulo; DAYRELL, Juarez; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e Ensino Médio: Sujeitos e Currículos em Diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no Ensino Superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-370, mai/ago, 2006.